

“REGRESSAR AO CORAÇÃO”

“Ouviste o que foi dito, mas eu digo-vos...”

Jesus anuncia uma nova moral, mais exigente e comprometedora. Estas, que estão entre as páginas mais radicais do Evangelho, são também as mais humanas porque nelas reencontramos as raízes da vida boa.

O discurso da montanha quer conduzir-nos às raízes, ao longo de uma dupla diretriz: a linha do coração e a linha da pessoa.

O grande princípio de Jesus é o regresso ao coração, que é o laboratório onde se forma aquilo que pode matar e que toma a figura da palavra, do gesto. Por isso é necessário curar o coração para curar a vida.

Foi dito: não matarás; mas eu digo-vos: todo aquele que se irar, todo aquele que alimenta dentro de si a raiva e o rancor, já é homicida.

Jesus regressa à fonte primordial, ao que gera a morte ou a vida. E que S. João vai exprimir com uma afirmação enorme:

«Quem não ama o seu irmão é homicida» (1 Jo 3,15). Isto é, quem não ama, mata.

Não amar alguém é tirar-lhe vida; não amar é um lento morrer.

Mas eu digo-vos: não jureis em caso algum; a vossa linguagem seja sim, sim, não, não.

Da proibição do juramento, Jesus chega à proibição da mentira. Diz a verdade sempre e já não será preciso jurar. Assim leva ao pleno cumprimento, na linha do coração, as consequências já implícitas na antiga lei.

E depois a linha da pessoa: se tu olhas para uma mulher para a desejar, já é adultério. Não diz: se tu, homem, desejas uma mulher; se tu, mulher, desejas um homem. O desejo é um servo que não é dócil, mas importante.

Se olhas só para o teu desejo, se olhar o seu corpo para o teu prazer, então pecas contra a sua pessoa. Então és um adúltero, no sentido originário

da palavra: falsificas, inquinadas, empobreces a pessoa.

Porque a reduces a objeto para ti, usas o corpo e rejeitas a pessoa, que é abismo, oceano, céu, anjo, profundidade, vertigem. Pecas não tanto contra a lei, mas contra a profundidade e dignidade da pessoa, que é ícone de Deus.

Porque a lei é sempre revelação dos comportamentos que fazem crescer o ser humano em humanidade, ou que lhe diminuem a humanidade e a grandeza, ou seja, revelação do que torna o homem feliz.

É um salto qualitativo aquele que Jesus propõe, a reviravolta fundamental: passar da lei à pessoa, do exterior ao interior, da religião do fazer à do ser.

O regresso ao coração, onde nascem os grandes “porquês” das ações. Então o Evangelho é simples, humaníssimo, mesmo quando diz palavras como estas, vertiginosas”.

(Ermes Ronchi, in Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura).

PASSOS 2026

A Paróquia de Santa Maria Maior vai realizar a Procissão do Silêncio e a Procissão dos Passos. A Comissão responsável pela organização, apresenta a seguinte programação:

• **Dia 28 de Fevereiro, às 21:30h:** Oração, no Senhor da Cruz, e Procissão do Silêncio. Saída da Ve-

neranda Imagem do Senhor dos Passos do templo do Senhor da Cruz em direcção à Igreja Matriz.

• **Dia 1 de Março, às 15:30h:** Procissão dos Passos. Oração (animada pelo Grupo Coral Magistrói, Banda de Música de Oliveira e Coral de Barcelos) e Sermão do Pretório, na Igreja Matriz; saída em direcção ao templo do Senhor da Cruz, onde decorrerá

o Sermão do Encontro; continuação e conclusão da Procissão no Templo do Senhor da Cruz.

A Comissão apela à colaboração e contribuição de todos para as despesas.

Caso o tempo não permita a saída das Procissões, as celebrações decorrerão no Senhor da Cruz (dia 28) e na Igreja Matriz (dia 1).

PALAVRA DA SALVAÇÃO

“Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas; não vim revogar, mas completar. Em verdade vos digo: antes que passem o céu e a terra, não passará da Lei a mais pequena letra ou o mais pequeno sinal, sem que tudo se cumpra. Portanto, se alguém transgredir um só destes mandamentos, por mais pequenos que sejam, e ensinar assim aos homens, será o menor no reino dos Céus. Mas aquele que os praticar e ensinar será grande no reino dos Céus. Porque Eu vos digo: Se a vossa justiça não superar a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino dos Céus. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘não matarás; quem matar será submetido a julgamento.’

Eu, porém, digo-vos: todo aquele que se irar contra o seu irmão será submetido a julgamento. Quem chamar imbecil a seu irmão será submetido ao Sinédrio, e quem lhe chamar louco será submetido à geena de fogo. Portanto, se fores apresentar a tua oferta sobre o altar e ali te recordares que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa lá a tua oferta diante do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois apresentar a tua oferta. Reconcilia-te com o teu adversário, enquanto vais com ele a caminho, não seja caso que te entregue ao juiz, o juiz ao guarda, e sejas metido na prisão. Em verdade te digo: Não sairás de lá, enquanto não pagares o último centavo. Ouvistes que foi dito: ‘não cometerás adultério.’

Eu, porém, digo-vos: todo aquele que olhar para uma mulher desejando-a, já cometeu adultério com ela no seu coração. Se o teu olho é para ti ocasião de pecado, arranca-o e lança-o para longe de ti, pois é melhor perder-se um dos teus membros do que todo o corpo ser lançado na geena. E se a tua mão direita é para ti ocasião de pecado, corta-a e lança-a para longe de ti, porque é melhor que se perca um dos teus membros, do que todo o corpo ser lançado na geena. Também foi dito: ‘quem repudiar sua mulher dê-lhe certidão de repúdio.’

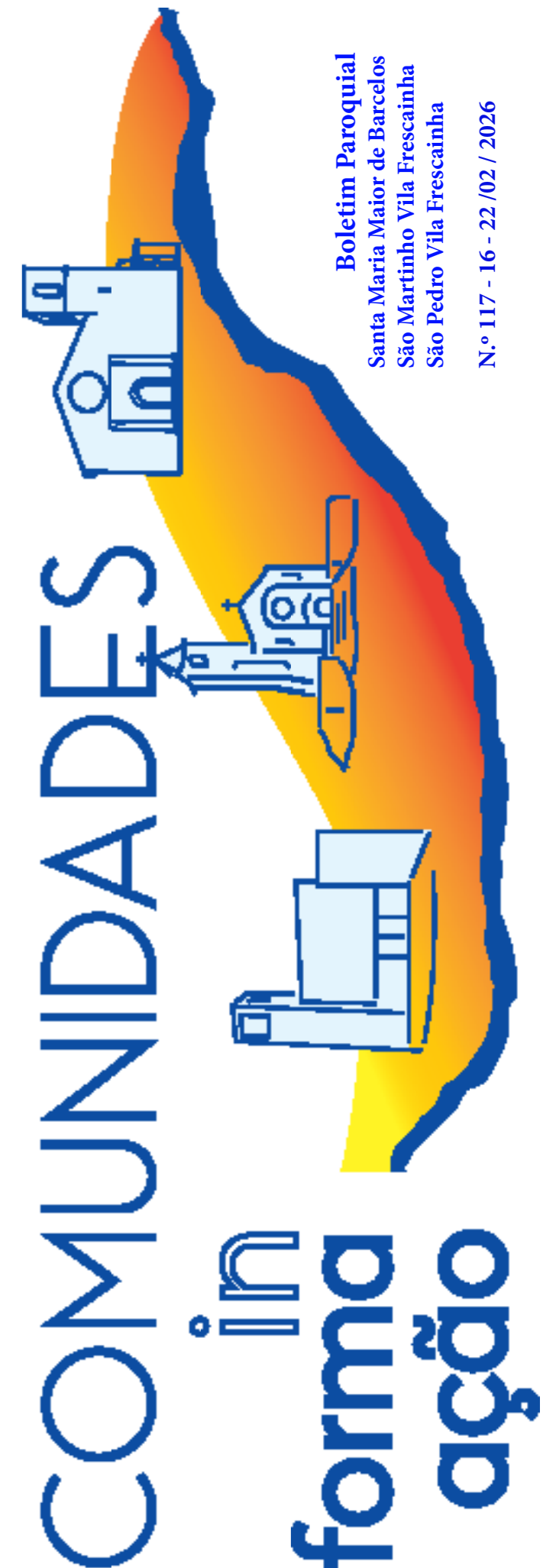
Eu, porém, digo-vos: Todo aquele que repudiar sua mulher, salvo em caso de união ilegal, fá-la cometer adultério. Ouvistes que foi dito aos antigos: ‘não faltarás ao que tiveres jurado, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor.’

Eu, porém, digo-vos que não jureis em caso algum: nem pelo Céu, que é o trono de Deus; nem pela terra, que é o escabelo dos seus pés; nem por Jerusalém, que é a cidade do grande Rei. Também não jures pela tua cabeça, porque não podes fazer branco ou preto um só cabelo.

A vossa linguagem deve ser: ‘Sim, sim; não, não’. O que passa disto vem do Maligno» (Mateus 5, 17-37).

Acção:

- **Fidelidade: escutar e fazer o que Jesus diz.**





SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 16/02/2026

(Semana VI do Tempo Comum)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Maria Faria e esposa.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório.

Terça-feira - 17/02/2026 (Semana VI do Tempo Comum)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Maria Arminda Fernandes da Costa / Pais de Alice Lima.

Quarta-feira de Cinzas - 18/02/2026

- **09:00h (Capela de S. José - Imposição das Cinzas):** Em honra de São Brás.

- **15:30h (Igreja do Terço - Imposição das Cinzas):** Pelas almas do Purgatório / Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria de Nossa Senhora do Terço / Maria dos Anjos da Silva Osório e marido.

Quinta-feira depois das Cinzas - 19/02/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora e de São José / Em acção de graças ao Senhor da Cruz e Nossa Senhora / Em acção de graças pelo dom da vida.

- **15:30h (Hotel-Lar):** Celebração - Imposição das Cinzas.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Venâncio Bonifácio Miranda Arantes.

Sexta-feira depois das Cinzas - 20/02/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz - Imposição das Cinzas):** Ma-

ria do Rosário Fernandes Pereira, pais, irmão e cunhado / Joaquim Pinto de Azevedo, esposa, filha, Aurora e genro, Artur Pedroni.

Sábado - 21/02/2026 (Domingo I da Quaresma - Ano A)

- **16:30h (Capela de S. José):** Rui Nuno Silva Loureiro.

- **17:30h (Igreja Matriz - Imposição das Cinzas):** Pelas almas do Purgatório / Cecília da Conceição Lima Bandeira / Cândido Oliveira da Rocha / Joaquim José Ferreira / Manuel Rosa Batista da Costa, esposa e filhos / Maria do Carmo Campos Carlos.

Domingo I da Quaresma (Ano A) - 22/02/2026

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos, vivos e falecidos, da Irmandade do Senhor da Cruz / Aniv de António Ramos da Silva / Aniv de Carmo Glória Martins, Fernando Agra e Domingos Fernando Martins Almeida / Maria Olívia da Cunha, marido e neto / Maria Augusta Tabeira e Luiz Maximo Jesus Vieira / Amélia Augusta Tabeira.

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelas almas do Purgatório / Pelos paroquianos, vivos e falecidos, de Santa Maria Maior / 2º aniv. de Maria de Fátima Lopes da Silva Ferreira e marido, Eduardo Ferreira.

- **15:00h: Via-Sacra (Convento dos Frades - Santuário da Franqueira).**

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelas almas do Purgatório.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Quarta-feira de Cinzas - 18/02/2026 - 19:00h: Aniv de Adelina Vieira da Silva e Manuel de Carvalho Ferreira (filhas) / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho (filhas) / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga (filho) / Alexandrino Cardoso Gonçalves (esposa) / Francisco Ferreira da Silva, pais e irmãs (sobrinho, Rui) / Maria Francelina Correia Calheiros da Silva (marido) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva (filha, Rosalina).

Domingo I da Quaresma (Ano A) - 22/02/2026 -

09:30h: Aniv de Lucília Vieira Dias e Lázaro Dias Vilas Boas (filhos) / Aniv de nasc de Rosa Lopes da Silva e genro, Mário (marido e filhas) / João Martins da Silva (filha, Glória) / Aniv de nasc de Maria do Carmo Pereira de Araújo, marido e filho / Agostinho da Silva Mendes, pais, sogros e irmãos / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Manuel Carlos Miranda Araújo e filho, Jorge (esposa) / Madalena Fernandes Ribeiro Forte (Coração de Jesus) / José António Guimarães Sousa, Maria Dolores Miranda da Silva e filho, António de Jesus / Manuel Albino Pereira Vaz (esposa) / Teresa do Rosário da Costa Marinho (marido) / António Manuel Gomes Faria (filha, Fátima).

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Sábado - 21/02/2026 (Domingo I da Quaresma - Imposição das Cinzas, Ano A)

- **19:00h:** 30º dia de Maria de Fátima Ribeiro / Aniv de Joaquim Rosendo do Vale (esposa e filhos) / Aniv de Laura Rodrigues Mendes e mãe / Aniv de Maria do Carmo Gonçalves Lima, marido e filhos (filha, Céu) / Aniv de Avelino de Miranda Remelhe, esposa e filhos (filha, Emília) / Aniv de Fernando Arnaldo Pimenta dos Santos e esposa (filhos) / Aniv de nasc de José de Jesus Fernandes Cardoso (filhos) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Eduardo António, pais e irmãos / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / José Vieira Rego / Hilário Machado Ferreira (esposa) / Ismael Correia Lamela e filhos / Joaquim Arantes Miranda (esposa e filhos) / Joaquim da Costa Remelhe, pais, sogros, e João Cardoso (Maria Rosa Cardoso) / Justina Ferreira Fernandes e Armindo Fernandes Ferreira / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos.

Domingo I da Quaresma (Ano A) - 22/02/2026

- **08:00h:** Aniv de José da Silva Castro e familiares (José Luís M. Castro) / José Pereira Mendes (esposa) / Bernardino Sousa Amorim (esposa) / Eduardo Lopes Correia e pais (Lurdes Correia) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / Adelino Matos Coelho (família) / Joaquim Pereira Lourenço e família / Maria Rosa da Silva Reis.

“Missão partilhada no cuidado dos doentes”

“São Lucas continua dizendo que o samaritano “encheu-se de compaixão”. Ter compaixão implica uma emoção profunda, que conduz à ação. É um sentimento que brota do interior e leva a assumir um compromisso com o sofrimento alheio. Nesta parábola, a compaixão é a característica distintiva do amor ativo.

Não é teórica nem sentimental, mas traduz-se em gestos concretos: o samaritano aproxima-se, cura, responsabiliza-se e cuida. Mas, atenção, pois ele não o faz sozinho, individualmente: «o samaritano procurou um estalajadeiro que pudesse cuidar da-

quele homem, como nós estamos chamados a convidar outros e a encontrar-nos num “nós” mais forte do que a soma de pequenas individualidades». Na minha experiência como missionário e bispo no Peru, eu mesmo constatei como muitas pessoas partilham a misericórdia e a compaixão ao estilo do samaritano e do estalajadeiro.

Familiares, vizinhos, profissionais e agentes pastoraes da saúde e tantos outros que param, se aproximam, curam, carregam, acompanham e oferecem o que têm, dando à compaixão uma dimensão social. Esta experiência, que se realiza num entrelaçamento de relações, ultrapassa o mero compromisso

individual. Assim, na Exortação apostólica Dilexi te, não me referi apenas ao cuidado dos doentes como uma “parte importante” da missão da Igreja, mas como uma autêntica “ação eclesial” (n. 49).

Nela, citei São Cipriano para demonstrar como, nessa dimensão, podemos verificar a saúde da nossa sociedade: «esta epidemia que parece tão horrível e funesta põe à prova a justiça de cada um e experimenta o espírito dos homens, verificando se os são servem aos enfermos, se os parentes se amam sinceramente, se os senhores têm piedade dos servos enfermos, se os médicos não abandonam os doentes que imploram».

No Um ser um supõe sentirmo-nos verdadeiramente membros de um corpo no qual carregamos, segundo a nossa própria vocação, a compaixão do Senhor pelo sofrimento de todos os homens.

Além disso, a dor que nos comove não é uma dor alheia, é a dor de um membro do nosso próprio corpo, ao qual a nossa Cabeça nos manda acudir para o bem de todos. Nesse sentido, identifica-se com a dor de Cristo e, oferecida cristãmente, acelera o cumprimento da oração do próprio Salvador pela unidade de todos”.

Papa Leão XIV, Mensagem Dia Mundial do Doente.